

Desfechos após 28 anos da intervenção cirúrgica em paciente com endomiocardiofibrose

ID do trabalho: 24721

Larissa Helena Tissi

Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Mayron Gabriel dos Santos Silva

Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Henrique Alexander Ferreira Neves

Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Raphael Henrique Déa Cirino

Universidade Federal do Paraná (UFPR)

INTRODUÇÃO: A endomiocardiofibrose (EMF) é a cardiomiopatia restritiva mais prevalente no mundo. Caracterizada pela fibrose progressiva do endocárdio e miocárdio, principalmente dos ventrículos, cordões tendíneos e folhetos valvares, compromete a diástole ventricular e resulta em insuficiência cardíaca. A abordagem cirúrgica para EMF envolve a ressecção do tecido fibroso endocárdico e reparo ou substituição valvar, no entanto, a literatura ainda carece de informações sobre os resultados em longo prazo do tratamento cirúrgico. **OBJETIVO:** Apresentar os desfechos observados após 28 anos de intervenção cirúrgica em paciente com EMF. **RELATO DE CASO:** E. J., feminina, 53 anos, diagnosticada em 1988 com EMF, apresentava-se em março de 1993 em classe funcional II da New York Heart Association (NYHA) e em tratamento com furosemida 40mg/dia. Em setembro de 1995 evoluiu para classe funcional III da NYHA, com dispneia paroxística noturna e edema de membros inferiores (++)/4, apesar da introdução de espironolactona 100mg/dia. Ecocardiograma transtorácico (EcoTT) em janeiro/1996 indicando fração de ejeção do ventrículo esquerdo (FEVE) de 43%, com prolapso da valva mitral, insuficiência mitral de grau importante e espessamento endocárdico da região apical do ventrículo esquerdo (VE). Optou-se por tratamento cirúrgico, com endocardiectomia e plastia da valva mitral em março de 1996. Permaneceu em seguimento ambulatorial e, em EcoTT de fevereiro/2024, apresentava FEVE=53%, valva mitral com estenose moderada e insuficiência discreta e hipertrofia excêntrica do VE, mas assintomática (março/2024). **DISCUSSÃO:** A EMF gera grandes desafios devido às suas potenciais complicações. O caso apresentado destaca sua insidiosidade e a importância do diagnóstico precoce e da intervenção cirúrgica no seu manejo. A indicação do tratamento cirúrgico é fundamentada em sintomas e achados ecocardiográficos compatíveis com comprometimento hemodinâmico significativo. Entretanto, a variabilidade nos desfechos em longo prazo após a cirurgia é evidente, com alguns estudos mostrando resultados favoráveis no alívio dos sintomas e outros que ressaltam os desafios da recorrência da doença e sua progressão apesar da intervenção. Destaca-se um estudo de série cirúrgica envolvendo 83 pacientes com EMF no Brasil, com idade média de 31 anos e em sintomas de classe funcional III a IV da NYHA, que demonstrou uma sobrevida de 55% em 17 anos. Este caso é notável pela manutenção do resultado terapêutico após 28 anos da cirurgia, ultrapassando a expectativa de sobrevida estimada em estudos anteriores. **CONCLUSÃO:** Este relato de caso enfatiza a importância do diagnóstico precoce e da intervenção cirúrgica no controle sintomático e no aumento da sobrevida de pacientes com EMF.

Palavras-chave

Endomiocardiofibrose, disfunção diastólica, endocardiectomia

Ao submeter este resumo, o autor confirma que todos os coautores concordam e aprovaram a versão final do resumo e que seus dados de nome e instituição são acurados.

De acordo

Prêmio Destaque Cardiologia da Mulher - Ao optar por concorrer a este prêmio, o autor confirma que seu tema livre tenha enfoque primário nas doenças cardiovasculares ou cerebrovasculares em mulheres. Isto inclui diferenças entre os sexos neste tópico.